SAÚDE DO HOMEM E DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE COLETIVA
MEN'S HEALTH AND SOCIAL DETERMINANTS IN COLLECTIVE HEALTH
DETERMINANTES SOCIALES Y DE LA SALUD DEL HOMBRE EN LA SALUD
COLECTIVA

Jessica Lorena Palmeira de Moraes¹ , Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock² , Catarina Maria
Andrade Figueiredo Guimarães Maia³ , Jancelice dos Santos Santana⁴

RESUMO

Objetivo: verificar a produção científica online acerca da atenção à saúde do homem sob a luz da reflexão sobre seus determinantes sociais no âmbito da saúde coletiva. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, com recorte temporal de 2005 a 2019, desenvolvido entre janeiro e maio de 2019. Analisaram-se os estudos em seis fases, tendo sido apresentados em forma de figuras e sínteses. **Resultados:** constatou-se que os determinantes sociais são, em grande parte, responsáveis pela iniquidade no acesso aos serviços de saúde. O homem tem dificuldade em reconhecer suas necessidades voltadas à saúde, mascarando suas fragilidades e não considerando a prevenção da saúde um critério predominante em suas vidas por não perceberem o cuidado como uma prática masculina. **Considerações finais:** observou-se a necessidade de que os homens reflitam sobre a masculinidade para a compreensão dos comprometimentos de sua saúde.

Descritores: Determinantes Sociais de Saúde; Saúde do Homem; Saúde Coletiva; Atenção à Saúde; Prevenção de Doenças; Centros de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to verify the online scientific production on men's health care under the light of the reflection on its social determinants in the scope of collective health. **Method:** this is a bibliographical, integrative review type study of qualitative, descriptive and exploratory approach, carried out in the Virtual Health Library (VHL) and on Google Scholar, within the time frame from 2005 to 2019, developed between January and May 2019. The studies were analyzed in six phases, being presented in the form of figures and summaries. **Results:** social determinants were found to be

largely responsible for the inequity in the access to health services. Men have difficulty in recognizing their health needs, masking their weaknesses and not considering health prevention as a predominant criterion in their lives because they do not perceive health care as a male practice. **Final considerations:** the need for men to reflect on masculinity in order to understand the compromises to their health was observed.

Descriptors: Social Determinants of Health; Men`s Care; Public Health; Delivery of Health Care; Disease Prevention; Health Centers.

RESUMEN

Objetivo: verificar la producción científica online sobre la atención a la salud del hombre a la luz de la reflexión de sus determinantes sociales en el ámbito de la salud pública. **Método:** se trata de un estudio bibliográfico, tipo revisión integradora con abordaje cualitativo, descriptivo y exploratorio realizado en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico, con un marco temporal de 2005 a 2019, desarrollado entre enero y mayo de 2019. Los estudios se analizaron en seis fases que se presentaron en forma de figuras y resúmenes. **Resultados:** se encontró que los determinantes sociales son en gran parte responsables del acceso inequitativo a los servicios de salud. A los hombres les cuesta reconocer sus necesidades relacionadas con la salud, pero enfrentan sus debilidades y porque consideran que el cuidado no es una práctica masculina, no considerando la prevención de la salud como un criterio predominante en sus vidas. **Consideraciones finales:** era necesario que los hombres reflexionaran sobre la masculinidad para comprender los deterioros de su salud.

Descriptores: Determinantes Sociales de la Salud; Salud del Hombre; Salud Pública; Atención a la Salud; Prevención de Enfermedades; Centros de Salud.

^{1,2,3,4} Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB), Brasil.

¹ <https://orcid.org/0000-0002-2114-2054>

² <https://orcid.org/0000-0002-9305-1362>

³ <https://orcid.org/0000-0003-4314-0911>

⁴ <https://orcid.org/0000-0002-1062-8518>

Como citar este artigo
Morais JLP, Rosenstock KIV, Maia CMAFG, Santana JS. Saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva. Rev enferm UFPE on line. 2021;15(2):e247844 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247844>

INTRODUÇÃO

Devido ao contexto cultural perpassado desde a antiguidade, os homens foram ensinados a acreditar que são seres mais fortes do que as mulheres, seja nos aspectos físico, emocional, psicológico, bem como no quesito saúde.¹ Dessa forma, acreditando serem mais sadios e resistentes, é natural que a busca pela medicina preventiva nos cuidados à saúde do homem seja defasada e menor em comparação aos cuidados realizados para as mulheres. Por conseguinte, os homens são mais vulneráveis a contrair doenças do que as mulheres.²

Assim, instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944 de 27 de agosto de 2009, surge a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como objetivo facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina na faixa etária de 20 a 59 anos às ações e aos serviços de assistência integral à saúde da Rede Sistema Único de Saúde, mediante atuação nos aspectos socioculturais, sob a perspectiva relacional de gênero e dentro da lógica da concepção de linhas de cuidado que respeitem a integralidade da atenção, contribuindo de modo efetivo para a redução da morbimortalidade e para melhores condições de saúde desta população.³

As diferenças de morbimortalidade entre homens e mulheres são amplamente conhecidas: os homens morrem mais cedo, principalmente por causas externas, acidentes e violência; são mais suscetíveis às doenças cardiovasculares, possivelmente por comportamentos de risco mais frequentes, bem como a ausência de cuidados preventivos com a saúde. Cabe ressaltar que a utilização de serviços de saúde pela população é influenciada por diferentes fatores, como a necessidade e disponibilidade de serviços de saúde, a propensão da população em utilizá-los, e a facilidade de acesso.⁴

Nesse aspecto, um importante fator a ser considerado são os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde,⁵ estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha, incluindo os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde, além de fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego.

Portanto, os determinantes sociais na saúde do homem não podem ser avaliados somente pelas doenças que acometem essa parcela da população, pois perpassam várias dimensões do processo de saúde tanto do ponto de vista do indivíduo quanto da coletividade na qual ele se insere. Entre os desafios para entender a relação entre determinantes sociais e a saúde do homem está o estabelecimento de uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de

natureza social, econômica e política, e as mediações através das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde desse grupo, não havendo uma simples relação direta de causa-efeito.⁶

Alguns estudos relatam a invisibilidade dos homens na atenção primária à saúde, uma vez que, historicamente, esses serviços têm desenvolvido mais ações destinadas à saúde de mulheres, crianças e idosos. A ausência dos homens nas UBS pode ser explicada por elas não disponibilizarem atividades ou programas direcionados especificamente para esse público, além do fato de que os homens preferem utilizar serviços que respondem mais rápida e objetivamente às suas demandas, como farmácia e pronto socorro.^{8-9-10,7}

Com o intuito de subsidiar a reflexão acerca da saúde do homem e a correlação dos determinantes sociais diante do absentismo desse grupo na Atenção Primária, o presente estudo apontará os motivos que acarretam essa ausência por parte dos usuários do sexo masculino e as dificuldades apresentadas pela equipe de saúde na prestação dos cuidados ao homem que dificilmente comparece à Unidade Básica de Saúde (UBS) para prevenção de doenças e agravos.

Diante de tais constatações, surgiu o seguinte questionamento: Como se configura a produção científica online acerca da atenção à saúde do homem sob a luz da reflexão sobre seus determinantes sociais no âmbito da saúde coletiva?

OBJETIVO

Verificar a produção científica online acerca da atenção à saúde do homem sob a luz da reflexão sobre seus determinantes sociais no âmbito da saúde coletiva.

MÉTODO

A fim de alcançar o objetivo proposto, fez-se um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa de abordagem qualitativa está fundamentada no conhecimento sobre as pessoas a partir da descrição da experiência humana, propiciando um campo livre ao rico potencial das percepções e subjetividades dos seres humanos.¹¹⁻¹² A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fenômenos (ou fatos) do mundo físico e especialmente do mundo humano que ocorrem na vida social, política e econômica do indivíduo tomado isoladamente, assim como de grupos e comunidades mais complexas. A pesquisa exploratória tem por objetivo conhecer a variável do estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto no qual ela se insere, pressupondo-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social em que ocorre.¹³

A revisão integrativa da literatura é um método específico que resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. Ela possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos pautados em resultados apresentados por pesquisas anteriores.¹¹

Assim, neste estudo, foram adotadas as seguintes etapas:¹¹ identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, bem como a categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

As sínteses qualitativas têm início com uma boa pergunta de pesquisa analítica que deve investigar a relação entre dois eventos, sendo formada por diversos componentes relacionados no anagrama PICo: Participantes; fenômeno de Interesse (ou exposição); e Contexto do estudo. Assim, os Participantes correspondem ao grupo a ser observado no estudo; o fenômeno de Interesse indica o que deve ser observado na pesquisa em determinados participantes, e o Contexto do estudo representa o que se espera ao final da revisão integrativa, indicando as áreas a serem selecionadas como estratégia de busca de possíveis estudos que se adequem aos objetivos da pesquisa. Para este estudo, foi formulada a seguinte questão de pesquisa (QP): como se configura a produção científica online acerca da atenção à saúde do homem sob a luz da reflexão sobre seus determinantes sociais no âmbito da saúde coletiva?

A QP foi estruturada da seguinte maneira:

- Participantes: pesquisas disponíveis online acerca da atenção à saúde do homem e seus determinantes sociais;
- Fenômeno de Interesse: atenção à saúde do homem e seus determinantes sociais;
- Contexto do estudo: estratégias e abordagens da atenção à saúde do homem no âmbito da saúde coletiva.

Para a seleção do material de estudo, as principais fontes de busca e pesquisa consultadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), OPAS (Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana de Saúde) e WHOLIS (Sistema de Informação da Biblioteca da OMS), além do Google Acadêmico, pois possuem um número significativo de publicações latino-americanas na área do tema desta pesquisa. Para a busca automática, foram empregados os seguintes descritores: determinantes sociais, saúde do homem, saúde coletiva.

Critérios de inclusão (CI): qualquer artigo científico que aborde ou discuta (direta ou indiretamente) os determinantes sociais e a atenção à saúde do homem no âmbito da saúde coletiva; manuscrito que esteja completamente disponível na Web e publicado no idioma português no período compreendido entre 2005 e 2019.

Critérios de exclusão (CE): estudos que lidem com ou mencionem a saúde do homem sem abordar os determinantes sociais ou a saúde coletiva; estudos escritos em idioma diferente do português; versão completa do manuscrito que não esteja disponível na Web; ou artigos publicados fora do período compreendido entre 2005 e 2019.

As buscas nas bibliotecas de pesquisa selecionadas foram realizadas entre janeiro e maio de 2019. Na busca automática, após obter o resultado da pesquisa, os pesquisadores realizaram a leitura dos títulos e abstracts dos manuscritos encontrados a fim de verificar se os participantes e o fenômeno de interesse atendiam à questão norteadora. Desta forma, 42 estudos atendiam aos CI e CE deste estudo, sendo realizado o download do arquivo do tipo bibtex contendo o título e o abstract de cada publicação por meio da funcionalidade de exportação disponível nessas bibliotecas. Em seguida, as publicações selecionadas foram agrupadas, excluindo-se estudos duplicados de cada retorno.

Após a leitura, 25 estudos foram excluídos pelos seguintes motivos: 3 foram resultados de trabalho de conclusão de curso de graduação; 9 dissertações de mestrado na íntegra; e 13 abordavam apenas a saúde do homem, sem mencionar os determinantes sociais nem a saúde coletiva. Assim, as 17 publicações incluídas na etapa final foram lidas na íntegra para preenchimento do instrumento-roteiro, no intuito de garantir a elegibilidade dos estudos selecionados para compor a amostra final. O instrumento-roteiro foi composto pelos seguintes campos: título do artigo, autores, ano de publicação, idioma, base de dados, área do conhecimento de desenvolvimento do estudo, tipo de estudo, objetivo, características metodológicas, principais aspectos da análise de dados, resultados relevantes, e principais contribuições com o tema. O processo de seleção das publicações está apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos, adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA, 2009). Cabedelo (PB), Brasil, 2020.

RESULTADOS

Após o processo e a busca na base de dados, selecionou-se o total de 17 publicações. Os achados foram organizados na forma de quadro para melhor identificação de cada publicação, selecionada com as seguintes informações: identificação alfanumérica de A1 a A17, incluindo nome do artigo, periódico, ano de publicação, local, objetivo, método, e resultados, conforme apresentado na Figura 2.

Código	Título/Periódico/ Ano/Local	Objetivo/Método	Resultados
A1	<p>A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.¹⁴</p> <p>Revista Ciência & Saúde Coletiva 2012, Brasília/DF, Brasil.</p>	<p>Analisar as concepções que os profissionais da saúde possuem sobre as demandas e os comportamentos específicos da população masculina atendida nos serviços de saúde.</p> <p>Pesquisa quanti-qualitativa, estudo de caso.</p>	<p>Ausência de ações direcionadas para o público masculino da faixa etária de 20 a 59 anos, bem como a dificuldade em faltar ao trabalho para ir às consultas.</p>
A2	<p>A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde.¹⁵</p> <p>Escola Anna Nery, 2012, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.</p>	<p>Conhecer e analisar a visão dos enfermeiros em relação ao atendimento à saúde do homem. Pesquisa qualitativa que teve como campo um Centro Municipal de Saúde.</p> <p>Pesquisa qualitativa.</p>	<p>Ausência de infraestrutura organizacional e sistematização dos serviços para atender às necessidades do gênero masculino.</p>
A3	<p>A produção científica sobre acesso no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil: avanços, limites e desafios.¹⁶</p> <p>Saúde e Sociedade, 2014, Brasil.</p>	<p>Analisar artigos de pesquisas existentes e relatos de experiência tematizando o acesso ao SUS.</p> <p>Pesquisa qualitativa.</p>	<p>Existência de importantes lacunas e necessidades a serem atendidas na qualidade da atenção e no acesso aos serviços em nível de atenção básica.</p>
A4	<p>Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço.¹⁷</p> <p>Revista Acta Paulista de Enfermagem, 2011, João Pessoa/PB, Brasil.</p>	<p>Descrever a vivência de ações de educação em saúde desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Masculinidades e Saúde da Universidade Federal da Paraíba durante a primeira Semana Estadual de Atenção à Saúde do Homem.</p> <p>Estudo descritivo,</p>	<p>Por um lado, déficit de conhecimento por parte da população masculina em relação à promoção da saúde e à prevenção de agravos; e, por outro lado, o grande desafio para implementar ações de educação que visem a romper os déficits de autocuidado nesses indivíduos, bem como nos exercentes da área da saúde.</p>

		qualitativo, do tipo relato de experiência.	
A5	Assistência Integral à Saúde do Homem: conhecer as necessidades de saúde, identificar os obstáculos que impedem o atendimento das necessidades de saúde do homem e apresentar estratégias de enfrentamento. ¹⁸ Escola Anna Nery, 2014, Cuité/PB, Brasil.	A criação da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem não foi o suficiente para inseri-lo no contexto de saúde. Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa.	
A6	Determinante de saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. ¹⁹ Saúde e Sociedade, 2017, Brasil-BRA.	Identificar os determinantes de saúde de maior impacto na saúde da população. Pesquisa descritiva com recurso de análise bibliométrica.	Os determinantes sociais de saúde são em grande parte os responsáveis pela iniquidade no acesso aos cuidados de saúde.
A7	Atenção Integral à Saúde do Homem: um desafio na atenção básica. ²⁰ Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2016, Quixadá/CE, Brasil.	Compreender a percepção dos profissionais de saúde sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Pesquisa qualitativa e descritiva.	Déficit de conhecimento do PNAISH por parte dos profissionais e baixa compreensão da sua importância para o público masculino.
A8	A saúde e seus determinantes sociais. ²¹ Revista Saúde Coletiva, 2007, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.	Analisar as relações entre saúde e seus determinantes sociais. Pesquisa qualitativa.	Ressalta-se a importância da adoção de políticas públicas para a promoção da equidade em saúde.
A9	Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. ²²	Analisar a saúde do homem e masculinidades na PNAISH, à luz da reflexão que estes temas receberam nos últimos tempos na literatura da Saúde Coletiva/Saúde	Prevalecem o estereótipo da sexualidade masculina e o pensamento sob a ótica masculina de que membros do sexo masculino não adoecem, não necessitando, assim, de

	<p>Saúde e Sociedade, 2013, Brasil-BRA.</p>	<p>Pública.</p> <p>Análise crítica da literatura.</p>	<p>medidas preventivas de saúde.</p>
A10	<p>Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate.²³</p> <p>Revista Psicologia - Teoria e Prática, 2011, Campina Grande/PB, Brasil.</p>	<p>Analisar a percepção dos homens sobre os cuidados com a própria saúde.</p> <p>Estudo de caráter transversal, descritivo e analítico, com abordagem qualitativa.</p>	<p>As práticas preventivas não fazem parte do cotidiano da população masculina, salientando um público preso a concepções machistas, que se considera invulnerável no quesito doenças.</p>
A11	<p>O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde.²⁴</p> <p>Escola Anna Nery, 2014, Juazeiro do Norte/CE, Brasil.</p>	<p>Compreender a percepção de enfermeiros sobre as implicações das questões de gênero na saúde do homem e na oferta de serviços a esse público.</p> <p>Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Presença de fragilidades na atuação dos serviços de saúde perante o público masculino.</p>
A12	<p>A Política Nacional de Saúde do Homem: necessidade ou ilusão?²⁵</p> <p>Revista Psicologia Política, 2010, Vitória/ES, Brasil.</p>	<p>Avaliar o que pensam os homens a respeito da criação de uma Política Nacional voltada para a saúde masculina.</p> <p>Pesquisa qualitativa, estudo de caso.</p>	<p>Constatou-se que o público masculino não percebe a implantação de uma política de saúde específica para o homem como um benefício para eles mesmos.</p>
A13	<p>Política de saúde do homem.²⁶</p> <p>Revista Saúde Pública, 2012, São Paulo, Brasil.</p>	<p>Discutir a articulação entre sistemas de informação epidemiológica, produção científica, e políticas das ações voltadas para a assistência à saúde do homem.</p> <p>Levantamento epidemiológico e bibliográfico.</p>	<p>Observou-se o aumento da notoriedade da saúde da população masculina nos últimos anos por meio da divulgação e exploração dos dados dos sistemas de informações epidemiológicas e da maior produção científica, contribuindo para a formulação e de ações, estratégias e políticas governamentais.</p>
A14	<p>A atenção à saúde do homem: ações e</p>	<p>Oferecer subsídios à organização dos serviços</p>	<p>Déficit de profissionais de saúde, em especial</p>

	<p>perspectivas dos enfermeiros.²⁷</p> <p>Revista Mineira de Enfermagem, 2011, Recife/PE, Brasil.</p>	<p>desenvolvidos no âmbito da ESF e ao planejamento de ações de promoção da saúde que contemplem a população masculina.</p> <p>Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa.</p>	<p>enfermeiras, para lidar com a saúde do homem, afirmando não estarem preparadas. Salienta-se a impaciência dos pacientes homens no quesito espera, bem como no fator da masculinidade ao não acreditarem em saúde preventiva.</p>
A15	<p>Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros.²⁸</p> <p>Revista de Enfermagem UERJ, 2014, Rio Grande do Sul/RS, Brasil.</p>	<p>Analisar como a temática relacionada à saúde dos homens é abordada nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem em um município do Rio Grande do Sul/RS, Brasil.</p> <p>Pesquisa documental de abordagem qualitativa.</p>	<p>Observou-se uma abordagem generalizada em relação à saúde dos homens e à inserção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem nas discussões acadêmicas durante a graduação em enfermagem.</p>
A16	<p>Atenção à saúde do homem em Unidades de Estratégia de Saúde da Família.²⁹</p> <p>Revista Enfermagem UFSM, 2011, Vale do Rio Pardo/RS, Brasil.</p>	<p>Analisar as ações de atenção à saúde do homem realizadas por enfermeiros em Unidades de Estratégia de Saúde da Família e as condições de informação desses profissionais sobre a Política Integral de Saúde do Homem em dois municípios em gestão plena do Vale do Rio Pardo/RS.</p> <p>Pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo.</p>	<p>Os enfermeiros consideram importante a política de saúde do homem, porém ainda são frágeis as condições de implementação dessa política, em especial de conhecimento, incentivo e planejamento de ações específicas destinadas ao homem.</p>
A17	<p>Determinantes sociais da saúde: o “social” em questão.³⁰</p> <p>Saúde e Sociedade, 2014, São Paulo/SP, Brasil.</p>	<p>Destacar os reducionismos cada vez mais presentes na abordagem do social no campo dos determinantes sociais da saúde.</p> <p>Estudo exploratório a partir de pesquisa bibliográfica em</p>	<p>Nesse sentido, entendemos configurar-se o campo dos determinantes sociais da saúde, já que se encontra longe de ser homogêneo, em uma constante correlação de forças em busca de</p>

referenciais produzidos legitimidade, na medida em
pelas Ciências Humanas, por que tais forças revelam os
meio de autores da próprios conflitos de interesses
sociologia contemporânea entre seus agentes.
que refletem de forma
crítica sobre como a ciência
atual considera o “social”.

Figura 2. Síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa. João Pessoa (PB), 2019.

Quanto à fonte, observa-se na Figura 2 que os artigos foram publicados nos seguintes periódicos: Revista Ciência & Saúde, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Saúde e Sociedade, Revista Acta Paulista de Enfermagem, Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Revista Saúde Coletiva, Revista Psicologia - Teoria e Prática, Revista Saúde Pública, Revista Mineira de Enfermagem, Revista de Enfermagem UERJ e Revista de Enfermagem UFSM. Em relação ao idioma, todos foram publicados em português.

No que se refere ao ano de publicação dos artigos, 2011 e 2014 apresentaram maior número de publicações, respectivamente 5 e 4, seguidos dos anos 2012 com 3 publicações, e 2007, 2010, 2013, 2016 e 2017 com uma publicação cada. Quanto ao local de realização dos estudos, todos foram realizados no Brasil. Observa-se, no que diz respeito à metodologia, que 82,4% das publicações se constituem de estudos com abordagem qualitativa; 11,8 %, quantitativa; e 5,8% quanti-qualitativa. Aponta-se que a maioria dos estudos é do tipo exploratório-descritivo (47%), seguida de estudos de caso (11,8%), um relato de experiência (5,8%), uma análise bibliométrica, uma análise crítica da literatura, um estudo transversal, um estudo documental, um levantamento epidemiológico, e um bibliográfico.

Após a leitura exploratória, analisaram-se e interpretaram-se os artigos, sendo então agrupados em uma categoria: determinantes sociais e o acesso dos homens aos serviços de saúde.

DISCUSSÃO

Determinantes sociais e o acesso dos homens aos serviços de saúde

Os resultados encontrados constataram que os determinantes sociais são, em grande parte, responsáveis pela iniquidade do acesso aos serviços de saúde. O sexo masculino tem dificuldade em reconhecer suas necessidades voltadas à saúde, e, muitas vezes, prefere mascarar suas fragilidades por entender que o cuidado não é uma prática masculina, não considerando a prevenção da saúde como um critério predominante em suas vidas. Por conseguinte, observou-se a necessidade de os

homens refletirem sobre a masculinidade para a compreensão dos comprometimentos da saúde do homem.

Independentemente do grau de escolaridade, os homens consideram-se mais fortes e mais ativos do que as mulheres, julgando-as mais frágeis e vulneráveis ao acometimento de doenças, justificando, assim, a presença frequente delas nas unidades básicas de saúde. Afirmam também a ausência de ações específicas voltadas para a saúde do homem; para eles, a única ação da qual todos têm conhecimento é o Novembro Azul, cujo objetivo é conscientizá-los a respeito do câncer de próstata. Contudo, podemos afirmar que a referida ação não alcança 100% do público-alvo, dificultando, assim, a realização específica de serviços de saúde para o público masculino. A ausência dos homens na utilização das unidades básicas de saúde ocorre por diversos motivos, tais como constrangimento, medo, falta de informação sobre a necessidade de um acompanhamento preventivo de saúde, e até mesmo preconceito sobre a realização do exame. Os artigos A1, A4, A9 e A11 mostram que há uma grande ausência de público masculino nas unidades básicas em busca de saúde preventiva.^{14,17,22,24}

Para atingir o objetivo geral de promover melhoria nas condições de saúde da população masculina adulta, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH - baseou-se em cinco eixos para o seu desenvolvimento, sendo eles: acesso e acolhimento; saúde sexual e reprodutiva; paternidade e cuidado; doenças prevalentes na população masculina; e, por fim, prevenção de violências e acidentes.

Nos artigos A5, A6, A7, A8 e A17, é possível identificar que a criação do PNAISH não foi suficiente para inserir o público masculino no cenário da saúde, havendo lacunas desde a sua criação. A ausência de ações direcionadas ao público masculino faz com que a população não tenha interesse em frequentar os serviços de saúde, pois muitos homens destacam apenas o Novembro Azul como ação preventiva direcionada unicamente a eles. A falta de informação sobre essa política não é de cunho unilateral, pois é possível percebê-la também nos profissionais de saúde.¹⁸⁻

21,30

Evidenciou-se a ausência de capacitação/especialização voltada para a atenção à saúde dos homens. A dificuldade existente entre os profissionais de enfermagem no acolhimento e consulta direcionada ao homem é um problema existente no programa, uma vez que os profissionais de enfermagem geralmente estão direcionados à realização de consultas apenas para a saúde da mulher, sendo desta forma constrangedor tanto para o profissional quanto para o paciente homem falar sobre algo em seus genitais, por exemplo. No artigo A15, é possível perceber a dificuldade existente a partir do acolhimento ao cliente.²⁸ A proposta de acolhimento pelo Ministério da Saúde

significa um novo modo de operar os processos de trabalho em saúde, ouvindo-lhes os pedidos e assumindo, no serviço, o papel de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas aos usuários.

Nos artigos A12 e A13, observou-se que os determinantes sociais implicam diretamente na participação do homem nos serviços de saúde. Muitos consideram-se os provedores da casa, não podendo faltar ao trabalho para cuidar da saúde, que fica em segundo plano. Percebe-se uma aproximação do homem nos serviços de saúde com o aparecimento do processo de envelhecimento, seja este após um adoecimento ou com o surgimento de doenças crônicas.^{25,26}

A ausência de infraestrutura organizacional foi percebida nos artigos A2 e A3, em que os homens relatam não terem um ambiente agradável para recebê-los, havendo constrangimento ao entrar em um ambiente predominantemente feminino para solicitar um atendimento. Cita-se como exemplo os homens com disfunção erétil que por vezes gostariam de saber a origem do problema, mas por vergonha de explaná-lo, realizam a automedicação com *Viagra*, buscando o serviço de saúde apenas quando o problema se torna grave ou desencadeia outras reações.^{15,16}

Por fim, o artigo A16 apresentou deficiências no estudo do âmbito acadêmico direcionado à saúde do homem como um todo, apresentando uma abordagem generalista, superficial, fragmentada e bastante descontextualizada do ambiente sociocultural dos homens, evidenciando esse déficit diretamente pela falta de conhecimento específico sobre a saúde do homem nos serviços de saúde.²⁹

Destaca-se que esta pesquisa apresenta limitações, tanto pelo reduzido número de estudos incluídos a partir de fortes evidências científicas, como pela escassa produção de publicações atuais, sendo necessária a ampliação de estudos nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a compreensão dos determinantes sociais enquanto barreiras socioculturais e institucionais é um fator importante para a proposição de estratégias e medidas a fim de promover o acesso dos homens aos serviços de atenção primária. As produções científicas online evidenciaram o desafio de não somente incluir o homem nas ações realizadas pela UBS, mas, principalmente, de sensibilizá-lo quanto à importância do cuidado.

A atenção à saúde do homem e a seus determinantes sociais necessita de ações intersetoriais que visem à melhoria da qualidade de vida e saúde. Essas ações devem estar pautadas na participação social, na promoção da autonomia do homem e na atuação dos profissionais envolvidos na efetivação dessa política. A melhoria da saúde do homem ainda é um grande desafio, visto que

requer ações de infraestrutura e funcionamento de serviços de saúde, educação em saúde específica à população masculina, bem como reeducação permanente dos profissionais da área.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Nunes-Czorny R, Gazetta C, Pinto M, Mendonça-Ribeiro R, Beretta D, Rodrigues C. Perfil do usuário homem atendido em uma unidade básica de saúde da família. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 Mar 7; [cited 2021 Jun 11]; 11(4): 1624-1631. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15231>
2. Rodrigues-Miranda H, Aguiar-Corrêa J, Vidal-Nogueira L, Proença-Palmeira I, Leal-Ataide-Rodrigues I. Desvendando saberes e preocupações sobre a saúde entre homens ribeirinhos. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 Ago 22; [cited 2021 Jun 11]; 11(9): 3446-3453. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110244>
3. Ministério da Saúde. Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH): compromisso versus ação na atenção básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 89 p. Available from: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-Fortalecimento-da-PNAISH.pdf>
4. Bastos GAN, Santos IS, Costa JSD, Capilheira MF. Uso de serviços ambulatoriais nos últimos 15 anos: comparação de dois estudos de base populacional. Rev. bras.epidemiol. [Internet]. 2011 Dec [cited 2020 Apr 17]; 14 (4): 620-632. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000400009>.
5. Organização Mundial de Saúde. A conceptual framework for action on the social determinants of health. Geneva: Organização Mundial de Saúde; 2010.
6. Carrapato P, Correia P, Garcia B. Determinante da saúde no Brasil: A procura da equidade na saúde. Saude e Soc [Internet]. 2017; 26(3):676-89. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>
7. Gomes R, do Nascimento EF, de Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Caderno de Saúde Pública. 2007 Mar;23(3):565-574. Available from: <https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n3/565-574/pt/ModalArticles>.
8. Andrade LOM, Barreto ICHC, Bezerra RC. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Jr. M, Carvalho, YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2008. p. 783-836.

9. Couto MT, Pinheiro TF, Valença O, Machin R, Silva GSN da, Gomes RL. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface (Botucatu) [Internet]. 2010 June [cited 2020 Apr 17]; 14(3): 257-270. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000200003&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200003>.
10. Figueiredo W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2005 Mar [cited 2020 Apr 17] ; 10(1): 105-109. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100017&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100017>.
11. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 8th ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2015.
12. Beck CLC, Lisboa RL, Tavares JP, da Silva RM, Prestes FC. Humanização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros nos serviços de saúde de um município. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2009 Mar; 30(1):54 - 61. Available from: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5102/6561>.
13. Bervian PA, Cervo AL. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall; 2002
14. Knauth DR, Couto MT, Figueiredo WS. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2012 Oct [cited 2020 Apr 17] ; 17(10): 2617-2626. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000011&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000011>.
15. Silva PAS, Furtado MS, Guilhon AB, Souza NVDO, David HMSL. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2012 Sep [cited 2020 Apr 17] ; 16(3): 561-568. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300019>.
16. Barbiani R, Junges JR, Nora CRD, Asquidamini F. A produção científica sobre acesso no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil: Avanços, limites e desafios. Saude e Soc [Internet]. 2014; 23(3):855-68. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300010>
17. Fontes WD de, Barboza TM, Leite MC, Fonseca RLS, Santos LCF dos, Nery TCL. Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. Acta paul. enferm. [Internet]. 2011 [cited 2020 Apr 17]; 24(3):430-433. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300020&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000300020>.
18. Cavalcanti JRD, Ferreira JA, Henriques AHB, Moraes GSN, Trigueiro JVS, Torquato IMB. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. Esc. Anna Nery [Internet]. 2014 Dec [cited 2020 Apr 17] ; 18(4):628-634. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400628&lng=en. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140089>.
19. Carrapato P, Correia P, Garcia B. Determinante da saúde no Brasil: A procura da equidade na saúde. Saude e Soc [Internet]. 2017; 26(3):676-89. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>

20. Rocha CLM, Paz ASM, Macena HMR, Brasileiro VT. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. Rev Bras em Promoção da Saúde [Internet]. 2016; 29(4):554-63. Available from: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5301>
21. Marchiori BP, Pelegrini Filho A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. Rev Saúde Coletiva [Internet]. 1983; 17(2):32-6. Available from: <https://www.scielo.org/article/physis/2007.v17n1/77-93/#ModalArticles>
22. Separavich MA, Canesqui AM. Men's health and masculinities in the Brazilian Comprehensive Healthcare Policy for Men: A bibliographical review. Saude e Soc [Internet]. 2013; 22(2):108-20. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000200013>
23. Silva RP. Gênero e Saúde: o cuidar do homem em debate. Psicol Teor e Prática [Internet]. 2011; 13(3):152-66. Available from: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/3040>
24. Albuquerque GA, Leite MF, Belém JM, Nunes JFC, Oliveira MA de, Adami F. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2014 Dec [cited 2020 Apr 17]; 18(4): 607-614. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400607&lng=en. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140086>.
25. Silva MV, Nobre de AA. A Política Nacional de Saúde do Homem: necessidade ou ilusão? Rev Psicol Política [Internet]. 2010;10(20):215-26. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4000748>
26. Schwarz E, Gomes R, Couto MT, Moura EC de, Carvalho S de A, Silva SFC da. Política de saúde do homem. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2012 Dec [cited 2020 Apr 17]; 46(Suppl 1): 108-116. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000700015&lng=en. Epub Dec 11, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000061>.
27. Santana EN de, Lima EM de M, Bulhões JLF, Monteiro EMLM, Aquino JM de. A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. Rev Min Enferm [Internet]. 2011;15(3):324-32. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/41>
28. Ribeiro DB, Terra MG, Jeanninne A, Lacchini B, Camponogara S, Beuter M. Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2014;22(4):540-5. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15398>
29. Ribeiro DB, Terra MG, Jeanninne A, Lacchini B, Camponogara S, Beuter M. Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2014;22(4):540-5. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15398>
30. Garbois, Júlia Arêas, Sodré, Francis e Dalbello-Araujo, Maristela Determinantes sociais da saúde: o “social” em questão¹. Saúde e Sociedade [internet]. 2014, v. 23, n. 4 [cited 2021 Jun 12], pp. 1173-1182. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400005>.

Correspondência

Jéssica Lorena Palmeira de Moraes
E-mail: jessicapalmeira@hotmail.com

Submissão: 12/08/2020
Aceito: 10/06/2021

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.